

Algumas questões sobre a Transfiguração

Temos três concepções dessa passagem de Mateus 17.1-9:

- – A primeira (mais aceita pela maioria dos teólogos), acredita que realmente a visão foi real, tendo ali Jesus se transfigurado aparecendo Moisés e Elias – sendo que Elias apareceu com seu corpo físico (II Rs 2.11) e Moisés em forma espiritual, pois o mesmo havia morrido em Dt 34.5,6.

Aqui uns acreditam que foram Moisés e Elias que vieram e outros acreditam que Jesus quem foi ao mundo espiritual, ou seja, uma janela espiritual se abriu e Jesus vai ao mundo espiritual.

- A segunda, acredita que foi apenas uma visão (horama), ou seja, a ideia era uma pedagógica, mostrando assim a glória de Jesus. Moisés e Elias não teriam aparecido literalmente ali, mas apenas as suas imagens como figura para que ambos apontassem para Jesus.
- A última, ensina que realmente Moisés e Elias apareceram, ambos com corpos glorificados, ou seja, ensinam que já houve uma ressurreição e Moisés teria sido o primeiro dentre os mortos ressurretos para nunca mais morrer.

O QUE É COMUM EM TODAS AS VISÕES:

Todas as concepções acreditam que a ideia era apontar pra Jesus, sendo que Moisés representaria a Lei e Elias, os profetas. Então, Jesus seria a consumação de tudo, da Lei e dos profetas.

Algumas reflexões sobre a aparição no Monte da Transfiguração

- Os pais da igreja, cito aqui como exemplo apenas dois: Irineu e Orígenes, além do Reformador Lutero (entre muitos outros modernos: Moody, Norman Geisler, Champlin, Hanigraff, Natanael Rinaldi, etc...), acreditavam que o espírito de Moisés (que havia morrido em Dt 34.5) apareceu no monte da transfiguração (Mt 17.3) e não o seu corpo ressurreto. **PERGUNTA:** Estavam errados os pais de igreja, o reformador Lutero e a maioria dos grandes interpretes da Bíblia, por entenderem que ainda não ocorreu a ressurreição gloriosa e, por causa disso, ali estava o Moisés incorpóreo e não o Moisés Ressurreto?

Comentário: Vejamos: *1 Co 15.20-23: Mas de fato Cristo ressuscitou dentre os mortos, e foi feito as primícias dos que dormem. Porque assim como a morte veio por um homem, também a ressurreição dos mortos veio por um homem. Porque, assim como todos morrem em Adão, assim também*

todos serão vivificados em Cristo. Mas cada um por sua ordem: Cristo as primícias, depois os que são de Cristo, na sua vinda.

Ou seja, a materialidade de Moisés aqui em Mt 17 torna-se totalmente impossível, pois Moisés, caso já tivesse ressurreto, estaria usurpando o lugar de Jesus. O próprio Moisés profetizou que um profeta especial se levantaria (Dt 18.18), ou seja, Ele não poderia ocupar o lugar de Cristo como sendo “as primícias”.

- Lemos em Lucas 24.37-39: ***E eles, espantados e atemorizados, pensavam que viam algum espírito. E ele lhes disse: Por que estais perturbados, e por que sobem tais pensamentos aos vossos corações? Vede as minhas mãos e os meus pés, que sou eu mesmo; apalpai-me e vede, pois um espírito não tem carne nem ossos, como vedes que eu tenho.*** Veja que Jesus não corrigiu os discípulos, apenas aceita o fato da possibilidade real da existência de um espírito sobreviver a morte do corpo.

Comentário: Pra não deixar dúvida sobre a realidade existencial a respeito de um espírito – Jesus disse: *“Na tua mão entrego meu espírito...”* (Jo 19.30). Lucas, ainda em Atos 23, quando Paulo é julgado por uma turba de Fariseus e Saduceus, ele se identifica com os fariseus sobre a questão da crença sobre a vida após a morte e o texto bíblico corrobora: ***Porque os***

saduceus dizem que não há ressurreição, nem anjo, nem espírito; mas os fariseus reconhecem uma e outra coisa. (At 23.8).

O que vemos aqui é claro e Lucas confirma o que os fariseus e Paulo acreditavam, ou seja, o espírito sobrevive à morte do corpo e subsiste num estado imaterial.

J Davis diz o seguinte: *“Os fariseus... criam na imortalidade da alma, na ressurreição do corpo e na existência da vida futura...”* (Dicionário Bíblico, Davis, Editora Juerp, 15ª Edição, pg 222). Corrobora com essa informação o Dicionário de Religiões, Crenças e Ocultismo da Editora Vida: *“Os Fariseus acreditavam na vida após a morte...”* (Pg 158). Ou seja, quando Lucas identifica Paulo com os Fariseus, ele deixa explícito a fé do apóstolo na vida após a morte.

- Qual a relevância para você (no caso aqui, um adventista do Sétimo Dia) em acreditar que Moisés estava ali ou não em corpo glorificado? E por que nos casos de Enoque e Elias a Bíblia deixa claro sobre a tomada de ambos ao céu e no caso de Moisés é tão omissivo o texto sagrado? E mais, não é mitológica a ascensão de Moisés como é a de Maria na concepção católica?

Bem, para um adventismo, no caso do Monte da Transfiguração, é muito relevante acreditar na ressurreição de Moisés, não pelo fato dele ter

ressuscitado mesmo, mas por causa da profetisa do movimento adventista, a Sr. EG White, que disse categoricamente: *“Moisés passou pela morte, mas Cristo desceu e lhe deu vida antes que seu corpo visse a corrupção... e levou-o ao céu...”* (Primeiros Escritos, EG White, Editora Casa, Pg 164).

Então, caso um teólogo adventista descubra que Moisés não ressuscitou, ele estaria admitindo que EG White é uma falsa profetisa e, neste caso, a Igreja Adventista do Sétimo dia uma fraude. Por quê? Simplesmente porque o adventismo se alicerça em EG White como a pena inspirada para esses últimos dias.

- Algumas pessoas acreditam que os mortalistas e imortalistas irão para o mesmo lugar, ou seja, serão ambos salvos. Mas o adventismo concorda com tal pensamento?

Comentário: No livro doutrinário “NISTO CREMOS”, p. 457 – 1ª edição – CPB e no livro “O Grande Conflito”; EG White, Editora Casa Publicadora, 1981, pág. 539, 540, ambos qualificam o ensino da imortalidade da alma como um grave erro bíblico – uma heresia. Então, quando um adventista chama um evangélico imortalista de irmão é pura balela e não existe verdade nisso. Tanto que escreveram um livreto chamado “Estudando

Juntos” aonde ensinam a evangelizar os pecadores e perdidos irmãos evangélicos.

- – Se realmente apareceu o espírito de Moisés em Mt 17.3 (como ensina claramente a bíblia), que havia morrido em Dt 34.5, isso prova a imortalidade da alma? Se isso é factual, o amigo concorda que a alma que morre salva ou não vai para o paraíso ou para o hades? (Lc 16.19-31) Se isso é fidedigno, tal fato não destruiria a principal doutrina do adventismo, ou seja, de que após 1844 Jesus estaria fazendo um juízo investigativo para ver quem vai ou não ser salvo, visto que os salvos ou perdidos já estariam em seus devidos lugares? (Fl 1.21)

Comentário: Os Adventistas precisam muito da doutrina do sono da alma, pois sem ela a principal doutrina distintiva adventista, a do Juízo Investigativo, cai por terra. Sendo que se cada pessoa ao morrer já tem seu destino traçado e não precisa que Jesus consulte livros pra ver se elas serão ou não salvas. Então, toda a história da volta de Jesus em 1844, ou melhor, do ano que Jesus teria começado o Juízo Investigativo torna-se inócua...

- O prof^o Leandro Quadros, em um desses programas do Vejam Só, disse que Moisés ressuscitou (Mt 17.3, Jd 9 e I Co 15) como que recebendo “um cheque pré-datado da Graça de Jesus na Cruz”. Então, neste caso, Moisés

teria recebido por antecipação o corpo glorificado de I Co 15. Entretanto, a doutrina adventista do Juízo Investigativo nega tal possibilidade, já que só após 1844 Jesus estaria fazendo um juízo investigativo de análise dos livros para ver quem futuramente seria salvo e glorificado. Então, se Moisés recebeu uma antecipação, toda a teoria do Juízo Investigativo cairia por terra, pois pra que Jesus examinaria os livros a procura do nome de Moisés? (Livro “O Grande Conflito”, Ed Casa Publicadora, 27ª Edição, Pg 486) E mais, se Deus pode conceder um “cheque pré-datado de Graça” para Moisés, por que o Senhor Deus não fez isso com todos os que morreram pela fé? Não seria o Juízo Investigativo apenas um paliativo para a fraude da volta de Jesus em 1844? Com a palavra, os adventistas...

- Paulo qualifica como um erro herege a ideia de afirmar que alguma ressurreição já tenha ocorrido (I Co 15).

Vejamos: E a palavra desses roerá como gangrena; entre os quais são Himeneu e Fileto; Os quais se desviaram da verdade, dizendo que a ressurreição era já feita, e perverteram a fé de alguns. 2 Timóteo 2.17,18 –

ENTÃO COMO MOISÉS TERIA RESSUSCITADO GLORIOSAMENTE?

Isso faz, segundo Paulo, os adventistas estarem na mesma categoria de apóstatas como Himineu e Fileto por admitirem a ressurreição eterna de Moisés antes da volta de Jesus (I Co 15.23).

- O fato de Moisés aparecer ali no monte da transfiguração não foi uma cerimonia mediúnica?

Comentário: A Bíblia Apologética do ICP diz o seguinte – Na ocasião, João Batista já estava morto (Mt 14.1-6). E, segundo os espíritas, João Batista seria a reencarnação de Elias. Todavia, tomando como base o ensino que os espíritas defendem de que o espírito toma a forma da última reencarnação, quem deveria aparecer reencarnado no monte deveria ser João Batista, e não Elias. Diferentemente de João Batista, Elias não morreu, mas foi arrebatado sem provar a morte (2Rs 2.11). De acordo com o ensino espírita (que defende a doutrina reencarnacionista), para que alguém possa reencarnar, é preciso que morra. Elias não morreu, logo ele não podia reencarnar. O assunto tratado durante a aparição de Elias e Moisés no monte da transfiguração era sobre a morte de Jesus, que estava para ocorrer dali a alguns dias (Lc 9.31). Em nenhuma reunião espírita os espíritos abordam a morte de Cristo como um meio de redenção. Ao contrário, negam esse fato. A morte e ressurreição de Cristo constituem a mensagem central do evangelho (1Co 15.1-6).

Prof. João Flávio Martinez